

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: OBSERVAÇÃO E RELATO DE CRIANÇAS E PROFESSORES SOBRE A APRENDIZAGEM DOS CONTEÚDOS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ESTEIO, RS¹

Adriana Marques Toigo

Centro Universitário La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Thaina de Avila Medeiros

Centro Universitário La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Luciana Martins Brauner

Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar a percepção de alunos de sete a nove anos de idade sobre as aulas de Educação Física em uma escola pública no município de Esteio, RS. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 49 estudantes e seu respectivo professor de Educação Física, bem como observações não participantes, as quais foram descritas em um diário de campo, e, ainda, análise de documentos. Como resultados, 23 alunos relataram não saber a importância do que é aprendido nas aulas, 45 relataram alegria em participar das atividades e 27 relataram não conhecer o propósito do que aprendem em aula. Concluímos que os alunos gostam bastante da disciplina, porém não reconhecem em seu cotidiano a aplicação do que é aprendido nas aulas.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Percepção infantil.

Introdução

A escola atual propõe aos seus alunos um ensino mais amplo do que o vivenciado há alguns anos atrás, preocupando-se com todas as possibilidades de desenvolvimento. Sendo assim, apresenta um foco mais abrangente a fim de formar o estudante para a sociedade contemporânea nos aspectos cognitivos, psicológicos, humanos e sociais. Nesta perspectiva, levantam-se alguns questionamentos que podem nortear o desenvolvimento dos objetivos da disciplina (entendida aqui como, especificamente, as aulas de Educação Física), como, por exemplo: de que maneira o aluno percebe o conteúdo que é trabalhado em aula; quais conteúdos devem ser trabalhados e quais metodologias são mais adequadas a cada realidade. A diretriz estabelecida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997) como enfoque para os terceiros e quartos anos do ensino fundamental estabelece o ensino de esportes,

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

jogos, lutas, ginásticas, atividades rítmicas e específicas, assim como conhecimentos sobre o corpo.

A adequada seleção dos conteúdos é tarefa do professor, o qual, para Valentini e Toigo (2006) é de extrema importância como ser pensante em todo esse processo, de elaboração, transmissão de conhecimento e avaliação, representando um dos pontos fundamentais no desenvolvimento do aluno. As autoras sustentam que crianças somente aprendem quando existe um programa elaborado com metas e objetivos a serem alcançados a curto e longo prazo, por meio de atividades apropriadas a seu desenvolvimento, desenvolvidas com estratégias voltadas para maximizar as oportunidades de prática e com um sistema avaliativo de acordo com os objetivos inicialmente propostos (VALENTINI; TOIGO, 2006).

Pressupõe-se que para que o aluno se desenvolva de forma integral, além de levar em conta as escolhas do professor, é necessário compreender como o aluno percebe as aulas e o seu aprendizado, bem como, se consegue entender a importância da disciplina. Segundo os PCN (BRASIL, 1997) a percepção da importância da disciplina é que possibilita aos alunos uma ampliação da visão sobre a cultura corporal do movimento, viabilizando a autonomia para o desenvolvimento de uma prática pessoal e a capacidade de interferir na comunidade, seja na manutenção ou na construção de espaços de participação em atividades culturais como jogos esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer e expressão de sentimentos. Ou seja, o aluno deve ser capaz de transpor o que é aprendido por meio do reconhecimento da importância dos conteúdos. Logo, o professor deveria verificar se os alunos conseguem identificar a aplicação prática no cotidiano dos conteúdos ensinados, além de entender quais sentimentos emergem das experiências vivenciadas nas aulas, como aumento do repertório motor, sensação de sucesso ou fracasso e convivência com os colegas. Se houver insatisfação, esta pode inviabilizar o aprendizado; já a satisfação pode torná-lo mais prazeroso e efetivo. Fonseca Filho et al. (2011) defendem que aulas de Educação Física mais lúdicas e livres podem proporcionar maior satisfação.

O objetivo desse estudo foi verificar as percepções de um grupo de alunos da educação infantil sobre as aulas de Educação Física, por meio da análise de respostas a algumas questões como o que é desenvolvido como conteúdo, qual a expectativa de aprendizado dos discentes e qual a visão destes sobre o que aprenderam. Acredita-se que a análise das respostas dadas a esses questionamentos possibilita repensar sobre a efetividade do aprendizado e sobre a aplicabilidade dos conteúdos aprendidos na visão do aluno, a fim de promover alterações pertinentes no planejamento das atividades.

Metodologia

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário La Salle, conforme parecer nº 1.001.031 de 30 de março de 2015 e atendeu às diretrizes brasileiras em conformidade com a resolução CNS 196/96.

Tratou-se de uma pesquisa quali-quantitativa, do tipo descritiva interpretativa, cuja amostra foi constituída por 49 alunos com idades entre sete e nove anos, devidamente matriculados em uma escola de educação básica e frequentadores assíduos das aulas de Educação Física (as quais eram realizadas semanalmente em dois períodos de 50 minutos), assim como a professora titular da disciplina. A escola estava situada no município de Esteio, RS, sendo uma instituição de ensino fundamental da rede pública de ensino que atende do primeiro ao nono ano da educação básica.

O critério de inclusão para os alunos foi ter de sete a nove anos de idade, participar das aulas de Educação Física há, no mínimo, um ano e apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido devidamente preenchido e assinado pelo seu responsável legal. O critério de inclusão do professor foi ser o responsável pelas turmas participantes do estudo e assinar o

termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídos do estudo alunos que estavam matriculados na escola num período inferior a um ano, alunos com idade inferior ou superior a preestabelecida, alunos que não comparecerem à escola durante o período de entrevistas, alunos com frequência inferior a 75% dos encontros, alunos que não retornaram o termo de consentimento devidamente assinado e alunos com qualquer limitação para responder a entrevista.

Os instrumentos de coleta de dados incluíram entrevistas semiestruturadas, observações não participantes, diários de campo e análise de documentos. Foram observadas duas aulas de cada turma, por série, para fins de análise, totalizando 3 turmas.

As entrevistas, realizadas em grupos de, no máximo, 4 alunos, tiveram um tempo médio de duração de 30 minutos e foram realizadas na sala de psicomotricidade da escola participante, sendo este um ambiente privado, a fim de garantir a privacidade dos entrevistados. Foi utilizado um gravador para registrar as respostas às questões elaboradas pelas pesquisadoras para os alunos e professor, as quais foram posteriormente transcritas e analisadas.

A entrevista conduzida com os alunos incluiu as seguintes questões:

- Você gosta das aulas de Educação Física?
- O que você mais gosta de fazer nas aulas de Educação Física?
- O que você aprendeu nas aulas que ainda não conhecia?
- Por que as aulas de Educação Física são importantes?
- O que você sente durante as aulas de Educação Física?
- Para que serve o que você aprende nas aulas de Educação Física?

Para o professor titular das turmas, foram exploradas as questões a seguir:

- Qual sua formação?
- Há quanto tempo exerce a função de professor na área de Educação Física?
- Qual o tempo médio de aula com cada turma?
- Como são organizados os conteúdos a serem ministrados? Há diferença entre os anos escolares?
- São previstas aulas teóricas no planejamento?
- Tem como prática realizar avaliações? Em caso positivo, como são realizadas?
- Qual resultado efetivo você espera dos alunos?
- Tem presenciado melhora nos aspectos preestabelecidos?
- Qual a preferência de prática dos alunos?
- Como é a participação dos alunos nas aulas?

Os critérios para análise das respostas dos alunos foram:

- A visão do aluno sobre a importância das aulas de Educação Física;
- A sensação do aluno ao participar da aula de Educação Física;
- A percepção de aplicação dos conteúdos desenvolvidos nas aulas.

Foi elaborado um diário de campo a partir do registro das observações das aulas.

Resultados e discussão

Dentre os 49 alunos participantes do presente estudo, 23 (47%) disseram não saber a importância das aulas de Educação Física. Doze alunos reconheceram a Educação Física como importante para quando crescerem; nove pensam ser importante para lazer, relacionando a disciplina a um momento de descanso das demais aulas; quatro responderam que a Educação Física é importante para se defenderem (alunos participantes também de aulas de capoeira); três para aprender coisas diferentes; e dois para ficarem mais fortes. Em um estudo anterior, Fonseca Filho et al. (2011), buscaram identificar, por meio de entrevistas, a percepção de alunos com idades entre 7 e 14 anos, de uma escola pública de Montes Claros, MG, sobre as aulas de Educação Física e constataram que 65% dos entrevistados perceberam a Educação Física como importante, justificando que ela contribui no aprendizado.

Podemos explicar a falta de reconhecimento da importância real da disciplina por parte de alguns participantes devido a pouca idade das crianças, o que prejudica o reconhecimento de projeções sobre o que se aprende, pois o aluno precisaria avaliar o trabalho efetuado durante a aula e, posteriormente, projetá-lo para uma ação para além do ambiente escolar, ou seja, no seu cotidiano. De acordo com Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), crianças da mesma faixa etária que foi investigada no presente estudo, em geral, têm um curto período de atenção (que começa a aumentar de modo gradual); têm boa imaginação e criatividade, mas ainda não são capazes de pensar de modo abstrato e lidam melhor com exemplos e situações concretos, embora sejam bastante curiosos e ansiosos para saber as explicações sobre os fatos que vivem. No caso do estudo de Fonseca Filho et al. (2011), a amostra foi composta por crianças de uma faixa etária mais ampla (7 a 14 anos), o que pode ter contribuído para um melhor entendimento da proposta das aulas de Educação Física. Durante as observações realizadas no presente estudo, foi possível perceber que o professor explicava quais habilidades os alunos iriam desenvolver, mas não a função dessas habilidades no cotidiano a partir do exercício proposto. É bastante provável que crianças ainda muito jovens possam não conseguir compreender as funções dos exercícios.

Fazendo uma análise do que o professor da disciplina relatou como objetivo para as aulas quando perguntado sobre o que esperava da disciplina e qual objetivo:

“Aqui o que eu tento desenvolver com eles é o limite, o respeito com o colega, é (pausa) a socialização, eles têm que respeitar um ao outro.” (P. 2015, informação verbal).

Quando questionado sobre se percebe o desenvolvimento dos alunos referentes aos objetivos, colocou:

“Sim, e a professora das séries finais do sexto ano em diante vê que o rendimento deles posteriormente é bem maior pelo desenvolvimento aqui das atividades.” (P. 2015, informação verbal).

Percebemos que o professor direcionou os objetivos das aulas para o desenvolvimento social dos alunos, o que pode explicar o grande número de respostas que explicitam a importância de utilizarem o que foi ensinado nas aulas quando adultos, uma vez que o professor trabalhou com ênfase na linha de dimensão atitudinal. Darido e Rangel (2008) colocam que deve haver preocupação com o desenvolvimento social do aluno, valorizando o respeito com os colegas, com as diferenças e com o patrimônio.

Deve-se dar uma atenção especial desde cedo sobre a forma como a disciplina será apresentada aos alunos. Garanhani (2002) manifesta uma preocupação com a concepção de educação infantil que valoriza o movimento do corpo como expressão e comunicação, consi-

derando-o como uma forma de linguagem que sistematiza e traduz as manifestações e práticas corporais construídas culturalmente no meio social. Assim sendo, pode-se relacionar esta prática com a tendência psicomotricista, que percebe o aluno como alguém que necessita se desenvolver além do gesto técnico, sendo assim utilizada por profissionais que desejam estimular seus alunos a desenvolverem-se em diversos âmbitos.

Nessa perspectiva, Darido e Rangel (2008) sustentam que a psicomotricidade propõe um modelo pedagógico interdependente dos desenvolvimentos cognitivo, motor e afetivo. Considerando que o professor que participou do presente estudo afirmou ter como objetivo o desenvolvimento integral dos alunos para conviverem em sociedade, pode-se entender que seus objetivos foram alcançados a partir da colocação feita por ele próprio de que a nova professora titular da disciplina, nos anos subsequentes, diz reconhecer mudanças no comportamento das crianças que participaram dessas aulas em anos anteriores. Nas observações realizadas nesse estudo esse comportamento foi percebido a partir de ações de companheirismo presenciadas durante as aulas.

Já as respostas de alunos direcionadas ao lazer e ao lúdico podem estar ligadas ao que Freire (1997) argumenta ao citar que para os alunos é referencial que aconteçam dois momentos fora da sala de aula: o recreio (considerado o momento mais permissivo da escola) e a aula de Educação Física. O autor sustenta que os alunos podem confundir esses dois momentos e entenderem a aula de Educação Física como tão somente um momento de lazer.

Quando questionados sobre o que sentem durante as aulas de Educação Física, 45 alunos (91,8%) relataram alegria, felicidade ou uma “coisa boa”, ao participarem da aula. Apenas três participantes relataram de cansaço e um relatou cansaço em conjunto com dor nas pernas, os quais, a partir de uma avaliação não antropométrica, mas somente visual, aparentavam estar com sobrepeso. Uma possível explicação para estes três relatos pode estar em consonância com o argumento apresentado por Machado (2011) ao afirmar que crianças e adolescentes obesos fazem maiores esforços do que indivíduos eutróficos e, geralmente, estão sob estresse emocional promovido pelo culto do corpo perfeito, o que faz com que se sintam desmotivados a expor seu corpo por receio da zombaria de outras crianças. Entretanto, apesar dos relatos de cansaço e dor desses alunos, o professor entrevistado no presente estudo afirmou que todos participavam das aulas e que, mesmo os que não conseguem fazer todas as atividades propostas na mesma intensidade que os demais, participavam e não eram avaliados pelos colegas como não conseguindo fazer; ao contrário, os colegas não os percebiam como fracassados na atividade e entendiam que todos estavam tentando dentro de suas possibilidades. A fala do professor foi corroborada pelas observações, por meio das quais ficou evidente que os alunos não demonstraram qualquer tipo de ação que pudesse inibir o colega que não conseguia realizar o exercício com maior desenvoltura de movimentos; pelo contrário: quando um colega conseguia realizar algo diferente todos demonstravam felicidade e o parabenizavam.

Quando questionados sobre a utilidade do que é aprendido em aula, 27 alunos (55,2%) não foram capazes de identificar qualquer aplicação do conteúdo; dez responderam que os conteúdos da aula servem “para aprender Educação Física”; seis relataram utilidades fora do ambiente escolar, como caminhar melhor e “se esticar” melhor para brincar em casa; três responderam que serve para muitas coisas (sem saber especificar quais); e três responderam que a aprendizagem das aulas é importante para brincar e jogar. Uma possível explicação é que alunos da faixa etária investigada talvez não consigam ainda relacionar os conteúdos desenvolvidos com a aplicação prática no cotidiano.

As crianças participantes do presente estudo, de modo geral foram bastante motivadas pela professora, que propunha muitos desafios e, por meio das observações realizadas, ficou claro o envolvimento e a satisfação delas nas aulas. De acordo com os PCN (BRASIL, 1998), os conhecimentos que derivam das situações de resolução de problemas mostram-se mais efetivos, pois podem ser utilizados por prazer funcional, resultando de um esforço adaptativo

que pode ser incorporado e realizado com um fim em si mesmo. Soares (2002) defende que para proporcionar às crianças a descoberta dos movimentos e sua resignificação, o professor deve considerar os conteúdos e ter clareza de como fazer com que estes sejam apropriados e reconstruídos pelas crianças, uma vez que o movimento pode servir, muitas vezes, como recurso terapêutico ou instrumento para resolver os problemas afetivos/cognitivos. A referida autora ainda alerta que a eleição desses conteúdos deve estar em consonância com as necessidades e especificidades do grupo.

Eccheli (2008) observa que, como traço geral, existe uma disposição durável e envolvimento efetivo por algumas matérias ou atividades. Nesse caso, a ação de aprender é valorizada como processo que traz grande satisfação a partir da aquisição de novos conhecimentos. A autora explica que o sujeito vê suas ações como autodeterminadas ou derivadas da vontade própria, experienciando a autonomia, então, a motivação está em superar os próprios limites ou atingir objetivos pessoais. Por isso, toda situação que aumentar a percepção da própria competência ou proporcionar um *feedback* positivo a respeito da *performance* em uma dada atividade, tenderá a aumentar a motivação intrínseca.

As aulas observadas nesta investigação eram bastante lúdicas e voltadas a desenvolver habilidades motoras fundamentais e valores sociais. Os PCN (BRASIL, 1998) dão suporte para esse modelo de aula ao prever que em alguns casos julga-se adequado nos dois primeiros ciclos uma ênfase nas atividades lúdicas por meio de jogos e brincadeiras, considerando os perigos de uma especialização técnica precoce e seus efeitos decorrentes. Gallardo (2011) corrobora com estas ideias, trazendo sua visão sobre o que deve ser trabalhado na Educação Física escolar. De acordo ele, a disciplina tem como principal meta ser responsável pela socialização de todo conhecimento universalmente produzido pela cultura corporal, tais como: jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, elementos das artes cênicas, musicais e plásticas, bem como de todo conhecimento por ela produzido, denominado ginásticas. Por conseguinte, o autor entende que é do professor de Educação Física a tarefa de ministrar este conhecimento.

Também podemos analisar a prática do professor participante deste estudo, a qual pareceu bastante diversificada, incluindo vários conteúdos para as aulas como, por exemplo, aspectos relativos à higiene, convivência social, fundamentos de esportes e práticas teatrais, a partir de diferentes metodologias, visando desenvolver o gesto técnico dos alunos por meio do lúdico e realizando rodas de conversas sobre comportamento dentro e fora do ambiente escolar. Foi notada a presença de cartazes na sala de psicomotricidade, os quais apresentavam informações sobre hábitos de vida saudável, esportes e brincadeiras que fazem parte do folclore regional. De acordo com Valentini e Toigo (2006), a criação de um ambiente propício à aprendizagem favorece a socialização de todos os indivíduos no processo educativo em uma perspectiva de inclusão. Nessa direção, as observações realizadas no presente estudo evidenciaram que o ambiente proporcionado pelo professor fomentou aos alunos se envolverem nas atividades propostas, uma vez que eles tinham espaço para criar, para praticar, para serem orientados de acordo com seus resultados ou desempenho, dependendo do contexto e do objetivo da aula. A diversidade de métodos proporciona ao aluno a possibilidade de internalizar o conteúdo trabalhado por diferentes meios. A partir da crença de que as pessoas aprendem por meios distintos, defende-se que a oferta de diferentes métodos de ensino parece ser mais vantajosa do que oferecer os conteúdos por meio de uma única estratégia metodológica.

Darido e Oliveira (2009) sustentam que o professor pode utilizar diversas abordagens em uma única aula exemplificando que os alunos podem ficar encarregados de realizar o aquecimento enquanto o professor conversa neste momento sobre a importância do que estão fazendo, explicando o que é exigido do corpo para o alongamento acontecer e quais músculos são recrutados. Na perspectiva do exemplo dado por Darido e Oliveira (2009), estão sendo trabalhadas as dimensões procedimental e conceitual. Cabe destacar que nenhuma dimensão

de conteúdos, seja conceitual, procedimental ou atitudinal se sustenta em si mesma, portanto, essas dimensões devem ser entendidas como interdependentes no planejamento dos docentes a fim de proporcionar ao aluno uma prática mais efetiva. No presente estudo, por meio das observações realizadas nas aulas, ficou evidente na prática do professor uma pluralidade de estratégias dentro de uma proposta efetiva do ensino da Educação Física, em uma perspectiva de complementariedade nas três dimensões. A partir da análise das aulas do professor, observou-se a presença de diversos conteúdos ensinados por meio de diferentes abordagens. No âmbito da dimensão procedimental, o professor utilizou recursos oriundos das artes quando propôs a utilização de diversos materiais reciclados confeccionados pelos próprios alunos em aulas anteriores. A dimensão conceitual foi percebida a partir da utilização de cartazes e aulas introdutórias de prática, nas quais primeiramente era exposta a história e evolução dos mais variados esportes e competições esportivas, quando eram frisadas as manifestações culturais, por meio de propostas de aulas onde havia discussão do tema e desmistificação de alguns conceitos relacionados aos assuntos pertinentes ao corpo e hábitos de vida, evidenciando também a presença de traços da dimensão atitudinal. Como resultado, considerou-se que, apesar de as aulas que foram observadas terem tido um caráter lúdico e desafiador, contando com grande diversidade de oportunidades de aprendizado em jogos e brincadeiras, o professor pode não ter deixado claro o suficiente seus objetivos de modo que os alunos desta faixa de idade conseguissem identificar sua funcionalidade.

Desse modo, propõe-se como alternativa para que o aprendizado seja reconhecido e transposto para as ações cotidianas do aluno, a possibilidade de que após a realização de uma atividade, aconteça uma conversa sobre de que maneira esta prática os ajudará para além do momento de aula. Dessa forma, o professor estaria esclarecendo essa relação para o aluno, o qual poderia, inclusive, reconhecer a importância de melhorar o desenvolvimento das habilidades propostas e trabalhadas.

Outro ponto importante é que os alunos foram unânimes em responder que gostavam das aulas de Educação Física, mesmo os que relataram não saber qual a aplicabilidade dos conhecimentos e conteúdos, ou os que relataram sentir dor e cansaço durante as práticas. Acreditamos que estas respostas emergiram em virtude da forma mais descontraída das aulas, da troca de ambiente (da sala de aula para o local das práticas) e da possibilidade de movimentação, pois não são componentes usuais nas demais disciplinas. Fonseca Filho et al. (2011) atribuem o gosto dos alunos dessa faixa etária pelas aulas de Educação Física ao aspecto lúdico e ao próprio formato das aulas dessa disciplina, as quais ocorrem longe do ambiente formal de sala de aula, configurado por cadeiras enfileiradas e quadro de giz, repercutindo beneficemente no seu andamento e proporcionando satisfação.

No estudo realizado por Paredes (2007) em três escolas do município de Porto Alegre, RS, 104 alunos do ensino médio foram questionados se gostavam das aulas de Educação Física. O percentual de respostas afirmativas foi de 86,5%, demonstrando que nas escolas investigadas a Educação Física era bem aceita. No estudo conduzido por Fonseca Filho et al. (2011) em Minas Gerais, com 156 estudantes com idades entre 7 e 14 anos, a Educação Física apareceu como a disciplina preferida por 27% dos alunos entrevistados, sucedida pela Matemática (21,8%), Português (15,4%), Ciências (13,5%) e pelas demais (21,8%). Contudo, há certa preocupação dos autores com essa escolha dos alunos uma vez que a preferência pela Educação Física possa estar relacionada às ideias de “sair da sala de aula”, “brincar” e “se distrair” como aspectos importantes da aula, isto é, uma parcela dos alunos parece preferir a Educação Física pelo fato de proporcionar momentos livres (até mesmo no âmbito ócio, quando alguns alunos não estariam realizando qualquer tipo de atividade). Assim sendo, pode-se interpretar que a preferência dos alunos pela disciplina como estando relacionada, de certa forma, ao descompromisso da mesma com a fundamentação da prática, o que pode levar os alunos a não entenderem o exato propósito das aulas, relacionando-as tão somente a brincadeiras e diver-

são, o que explicaria, também, porque não conseguem relacionar sua aplicabilidade ao contexto extraclasse.

Considerações finais

No presente estudo buscou-se identificar as percepções infantis sobre as aulas de Educação Física, bem como o que é desenvolvido como conteúdo, a expectativa de aprendizado dos alunos e a visão destes sobre o que aprenderam. Obteve-se como resultado que a maioria dos alunos relatou desconhecer a importância da disciplina e a utilidade do que é desenvolvido, porém referiu sentimento de alegria ao participar das aulas. Observou-se que os objetivos propostos pelo professor estavam implícitos e direcionados à convivência entre os alunos, trabalhados por meio da atividade física.

A estrutura das aulas ministradas pelo professor investigado no presente estudo influenciou positivamente os resultados por ele reportados, isto é, o aprendizado dos alunos de acordo com os objetivos propostos, o que ficou evidenciado nas observações realizadas nas aulas. Acredita-se que se forem proporcionados momentos nos quais os alunos possam identificar a aplicação das habilidades desenvolvidas em aula em situações do cotidiano, seja por meio de exemplos ou outras estratégias, as crianças possam perceber mais claramente a importância desta área do conhecimento.

Uma limitação encontrada no estudo foi que a faixa etária dos participantes talvez não tenha colaborado para uma melhor explanação sobre o assunto, assim como a carência de estudos que abordem esta temática com alunos do ensino fundamental.

PHYSICAL EDUCATION IN FUNDAMENTAL EDUCATION: OBSERVATION AND REPORT OF CHILDREN AND TEACHERS ON THE LEARNING OF CONTENTS IN A PUBLIC SCHOOL IN THE CITY OF ESTEIO, BRAZIL

Abstract

This study aimed to identify the perception of 7 to 9 year old students about Physical Education classes in a public school in the city of Esteio, Brazil. Semistructured interviews were conducted with 49 students and their respective Physical Education teacher, as well as non-participant observations, which were described in a field diary, as well as document analysis. As a result, 23 students reported not knowing the importance of what is learned in class, 45 reported joy in participating in activities and 27 reported not knowing the purpose of what they learn in class. We conclude that students like the discipline, but they do not recognize in their daily life the application of what is learned in class.

Keywords: Physical education. School. Perception of students.

EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL: OBSERVACIÓN Y RELATO DE NIÑOS Y PROFESORES SOBRE EL APRENDIZAJE DE LOS CONTENIDOS EN UNA ESCUELA PÚBLICA DE LA CIUDAD DE ESTEIO, BRASIL

Resumen

Este estudio tuvo como objetivo identificar la percepción de los estudiantes de 7 a 9 años de edad en las clases de educación física en una escuela pública en la ciudad de Esteio, Brasil. Las entrevistas semiestructuradas se llevaron a cabo con 49 estudiantes y su respectivo maestro de educación física. Fueron realizadas observaciones no participantes, que fueron descritas en un diario, y también, análisis de documentos. Como resultado, 23 estudiantes manifestaron no conocer la importancia de lo que se aprende en clase, 45 informaron de la alegría de participar en las actividades, y 27 no reportaron conocer el propósito de lo que aprenden en clase.

Llegamos a la conclusión de que los estudiantes aprecian la asignatura, pero no reconocen la aplicación cotidiana de lo que se aprende en clase.

Palabras-clave: Educación Física. Escuela. Percepción de los niños.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais:** Educação Física; Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Procedimentos metodológicos para o Programa Segundo Tempo. In: OLIVEIRA, A. A. B. O; PERIM, G. L. (Org.). **Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo:** da reflexão á prática. Maringá, PR: Eduem, 2009. p. 207-236.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola:** implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ECCHELI, S. D. A motivação como prevenção da indisciplina. **Educar.** Curitiba, n. 32, p. 199-213, 2008.

FONSECA FILHO, G. S. et al. Percepção dos alunos de uma escola pública em relação às aulas de Educação Física. In: IV ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2011, Goiânia. **Anais...** Goiânia: UFG, 2011. p. 1-12.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro:** teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

GALLARDO, J. S. P. (Org.). **Educação Física:** contribuições à formação profissional. 5. ed. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2011. p. 184. (Coleção Educação Física).

GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a Prática.** Goiânia, v. 5, p. 106-122, 2002.

MACHADO, Y. L. **Sedentarismo e suas consequências em crianças e adolescentes.** 2011. 52f. TCC (Bacharelado em Educação Física) – Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia Sul de Minas, Campus Muzambinho, Muzambinho, Minas Gerais, 2011.

PAREDES, T. A. **O aprendizado das aulas de Educação Física para os alunos do 3º ano do Ensino Médio de três escolas de Porto Alegre/RS.** 2007. 61f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Curso de Educação Física, Centro Universitário La Salle, Canoas, Rio Grande do Sul, 2007.

SOARES, A. F. Os projetos de ensino e a Educação Física na educação infantil. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 5, p. 15-38, 2002.

VALENTINI, N. C.; TOIGO, A. M. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais**: desafios e estratégias. 2. ed. Canoas

.....

Recebido em: 23/03/2017

Revisado em: 24/01/2018

Aprovado em: 24/01/2018

Endereço para correspondência:

adrytoigo@terra.com.br

Adriana Marques Toigo

Universidade La Salle - Canoas, Curso de Educação Física.

Av. Victor Barreto, 2288

Centro

92010-000 - Canoas, RS - Brasil